



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Relatório e Contas - 1º TRIMESTRE 2011

- **Volume de Negócios consolidado de 45,7 milhões de euros**
Diminuição de 7,2% face ao 1º trimestre de 2010.
- **EBITDA consolidado de 4,9 milhões de euros. Margem EBITDA de 10,6%.**
face ao período homólogo de 2010 redução EBITDA em 31%.
- **Resultado líquido consolidado de 1,5 milhões de euros**
decrécimo em 49% relativamente ao primeiro trimestre de 2010.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

A actividade deste primeiro trimestre foi profundamente penalizada pela crise financeira que permanece na Península Ibérica com a consequente quebra do consumo em Portugal, nomeadamente do consumo de refeições fora de casa. O mercado de restauração em Espanha que já vem a cair há mais de dois anos ainda não apresenta sinais de recuperação.

Acresce ainda que o calendário do primeiro trimestre de 2011 é muito desfavorável quando comparado com o trimestre homólogo de 2010, induzindo perda de vendas de 2,5% e 3% em Portugal e Espanha, respectivamente.

Neste contexto adverso o volume de negócios consolidado do primeiro trimestre de 2011 ascendeu a 45,7 milhões de euros que compara com 49,3 milhões de euros no período homólogo de 2010.

As vendas de restauração do Grupo ascenderam a 44,8 milhões de euros registando um decréscimo de 6,9%. Se retirarmos o efeito calendário este decréscimo situar-se-ia em 4,4%.

Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Varição	Varição corrigida
		11/10	efeito calendário
Pizza Hut	13,89	-7,1%	
Pans/Bocatta	4,85	-4,6%	
KFC	2,19	6,5%	
Burger King	5,26	-2,3%	
Pasta Caffé (Portugal)	1,57	-6,8%	
O`Kilo	0,98	-21,5%	
Quiosques	0,62	-9,8%	
Cafetarias	1,24	-19,4%	
Flor d'Oliveira	0,10	-13,5%	
Catering	1,16	37,8%	
Concessões e Outros	1,62	-12,5%	
Portugal	33,48	-5,6%	-3,3%
Pizza Móvil	3,42	-14,7%	
Pasta Caffé (Espanha)	0,44	-24,4%	
Burger King Espanha	7,41	-7,5%	
Espanha	11,26	-10,5%	-7,5%
Total Restauração	44,75	-6,9%	-4,4%

Este comportamento das vendas é reflexo directo de:

- i) diminuição de tráfego nos Shoppings (-7%)
- ii) redução de tráfego nas auto-estradas, com maior expressão (-40%) nas ex-SCUTs

- iii) maior contenção no consumo traduzido numa maior adesão às promoções e *price points*
- iv) integração da Solinca Eventos e Catering no perímetro de consolidação, que resulta no crescimento do negócio de catering.

Em Portugal, genericamente, as nossas Marcas acompanharam as descidas de vendas de restauração nos Shoppings. O impacto do melhor comportamento dos restaurantes de rua e do segmento de delivery da Pizza Hut foi absorvido pelo pior desempenho das unidades situadas nas áreas de serviço.

Excepcionalmente, a KFC manteve a dinâmica de conquista de quota de mercado e foi a única marca com crescimento de vendas.

Por outro lado, o volume de negócios das “cafetarias” sofreu uma redução próxima dos 20% reflexo da evolução dos tráfegos nas auto-estradas.

O conceito O`Kilo vem evidenciando maiores dificuldades competitivas face ao movimento de degradação de preços nos conceitos de comida tradicional perceptível nos grandes Shoppings.

O negócio em espaços cativos, que designamos por “concessões” apresenta um decréscimo superior à média em consequência do efeito calendário negativo ser superior nos locais onde opera.

Os negócios em Espanha continuam com perdas de vendas sendo que cerca de metade decorre dos encerramentos efectuados durante o ano de 2010.

Durante o trimestre encerramos uma unidade por decisão de não renovação do contrato do O`kilo de Viana do Castelo. No final do trimestre o Grupo operava 401 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2010	2011		2011
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	31-Mar
PORTUGAL	322	0	1	321
Próprias	321	0	1	320
Pizza Hut	99			99
Okilo	17		1	16
Pans	60			60
Burger King	38			38
KFC	17			17
Pasta Caffé	17			17
Quiosques	11			11
Flor d'Oliveira	1			1
Cafetarias	35			35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	5			5
Concessões e Outros	21			21
Franquiadas	1			1
ESPANHA	104	0	0	104
Próprias	81	0	0	81
Pizza Móvil	43			43
Pasta Caffé	5			5
Burger King	33			33
Franquiadas	23	0	0	23
Pizza Móvil	23			23
Total Próprias	402	0	1	401
Total Franquiadas	24	0	0	24
TOTAL	426	0	1	425

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro trimestre atingiu o valor de 1,5 milhões de euros, menos 49% que no mesmo período do ano de 2010.

Na generalidade, a transferência de vendas dos restaurantes de serviço à mesa para os balcões e a maior penetração das promoções de preço conduziram a um aumento do CEVC com a margem bruta a situar-se em 77,5% do volume de negócios (1º Trimestre 10: 78,3%). A degradação da margem foi evolutiva ao longo do ano de 2010 e neste trimestre verifica-se um agravamento de 50 p.p face ao trimestre anterior.

A necessidade de ajustar custos à menor actividade desenvolvida no primeiro trimestre traduziu-se em:

- redução de 3,8% nos custos com pessoal, que passaram a representar 35,3% do volume de negócios (1º trimestre 10: 34,0%);

- redução dos FSEs em 4,8%, que passaram a representar 32,5% do volume de negócios, mais 90 p.p. que no período homólogo de 2010, correspondendo a um elevado esforço operacional de racionalização dada a elevada rigidez de alguns custos fixos.

A forte quebra de vendas num trimestre de baixo volume de negócios tem um impacto amplificado na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 2,1 milhões de euros tendo ascendido a 4,9 milhões de euros, ou seja menos 31% que no trimestre homólogo de 2010.

A margem EBITDA situou-se em 10,6% do volume de negócios que compara com 14,2% no primeiro trimestre de 2010, reflectindo a incapacidade do ajustamento integral dos custos à nova realidade das vendas principalmente num período com as características do primeiro trimestre.

A margem EBIT consolidada reduziu para 5,4% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 2,5 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 351 mil euros, cerca de 26 mil euros superiores aos do 1º trimestre de 2010. O agravamento verificado no custo médio dos financiamentos, que se situou em 3,2%, foi compensado por uma menor utilização dos empréstimos e pelo aumento da taxa de remuneração das aplicações.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 226 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 111 milhões de euros, representando cerca de 49% do Activo.

O *cash flow* gerado de 3,9 milhões de euros quase permitiu financiar na totalidade a variação do fundo de maneio característico deste período e os investimentos.

O **investimento** incorrido para implementar o programa de expansão ascendeu a 2,7 milhões de euros.

O endividamento remunerado líquido em 31 de Março de 2010 ascendia a 32,9 milhões de euros, muito próximo do valor registado no final de 2010.

Acções Próprias

Durante o primeiro trimestre de 2011 não existiram transacções de acções próprias. Em 31 de Março a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

A situação económica e financeira nos dois países onde operamos é preocupante sendo de difícil previsão a evolução do consumo privado para os próximos trimestres.

Os números do primeiro trimestre agora divulgados pelo INE confirmam as piores expectativas, com a economia portuguesa a entrar em recessão técnica. O impacto das medidas de austeridade nas famílias, o aumento dos preços dos combustíveis e a incerteza quanto à situação política e financeira do país contribuíram para a assinalável queda do consumo no trimestre.

A subida da inflação e a deterioração das condições do mercado de trabalho vão pesar sobre o consumo, que será também penalizado pela austeridade orçamental associada à implementação do programa do Memorando de Entendimento nos próximos trimestres. Neste enquadramento é expectável uma intensificação da agressividade comercial com o objectivo de privilegiar o volume. Por outro lado, o tempo irá permitir um ajustamento mais profundo dos custos e o efeito diluição nos 3º e 4º trimestres permitirão uma recuperação parcial da margem perdida.

Mantém-se o programa de expansão previsto no relatório anual para a abertura de 10 unidades na Península Ibérica, tendo sido concretizadas cinco aberturas em Portugal durante o mês de Abril.

O programa de remodelações está em análise mantendo-se o propósito de modernizar algumas unidades de maior dimensão logo que obtidas as respectivas licenças.

Apesar das dificuldades inerentes ao cumprimento de prazos e à planificação dos projectos em Angola é expectável que ainda este ano a Ibersol possa operar pelo menos uma unidade.

Porto, 16 de Maio de 2011

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro trimestre de 2011, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Março de 2011

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA
EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
 (valores em euros)

ACTIVO	Notas	31-03-2011	31-12-2010
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	121.385.787	121.039.747
Diferenças de consolidação	8	42.903.548	42.903.548
Activos Intangíveis	8	17.502.180	17.636.188
Impostos diferidos activos		858.624	606.486
Investimentos financeiros		1.240.759	1.004.417
Outros activos não correntes		1.733.068	1.740.203
Total de activos não correntes		185.623.966	184.930.589
Corrente			
Existências		3.825.200	4.169.134
Caixa e equivalentes de caixa		26.750.510	29.361.466
Outros activos correntes		9.577.719	13.756.416
Total de activos correntes		40.153.429	47.287.016
Total do Activo		225.777.395	232.217.605
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		96.494.812	81.878.302
Resultado líquido do exercício		1.494.129	14.616.510
		106.965.593	105.471.464
Interesses minoritários		3.877.896	3.861.147
Total do Capital Próprio		110.843.489	109.332.611
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		19.156.847	45.420.024
Impostos diferidos passivos		10.870.755	10.647.703
Provisões para outros riscos e encargos		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		1.252.751	1.385.600
Total de passivos não correntes		31.313.610	57.486.584
Corrente			
Empréstimos		38.309.666	13.473.940
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		27.451.859	31.373.517
Outros passivos correntes		17.858.771	20.550.953
Total de passivos correntes		83.620.296	65.398.410
Total do Passivo		114.933.906	122.884.994
Total do Capital Próprio e Passivo		225.777.395	232.217.605

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO de 2011 E 2010
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-03-2011</u>	<u>31-03-2010</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	45.544.995	49.066.194
Prestações de serviços	5	199.762	244.600 *
Outros proveitos operacionais		768.421	1.065.881 *
Total de proveitos operacionais		<u>46.513.178</u>	<u>50.376.675</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		10.280.977	10.711.371
Fornecimentos e serviços externos		14.889.165	15.640.849
Custos com o pessoal		16.159.698	16.793.143
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.397.336	2.533.048
Outros custos operacionais		318.485	213.600
Total de custos operacionais		<u>44.045.661</u>	<u>45.892.011</u>
Resultados Operacionais		<u>2.467.517</u>	<u>4.484.664</u>
Custo de Financiamento Líquido		-350.812	-376.708
Resultado antes de impostos		<u>2.116.705</u>	<u>4.107.956</u>
Imposto sobre o rendimento		605.827	1.157.333
Resultado depois de impostos		<u>1.510.878</u>	<u>2.950.623</u>
Resultado consolidado do exercício		<u>1.510.878</u>	<u>2.950.623</u>
Outros rendimentos		-	-
Total de outros rendimentos		<u>-</u>	<u>-</u>
RENDIMENTO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO		<u>1.510.878</u>	<u>2.950.623</u>
Resultado atribuível a:			
Accionistas		1.494.129	2.926.297
Interesses minoritários		16.749	24.326
Rendimento atribuível a:			
Accionistas		1.494.129	2.926.297
Interesses minoritários		16.749	24.326
Resultados por acção			
Básico	9	<u>0,08</u>	<u>0,16</u>
Diluído		<u>0,08</u>	<u>0,16</u>

O Conselho de Administração,

* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 136.784 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações das alterações no Capital Próprio Consolidado
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2011 e 2010
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital					Interesses Minoritários	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	20.000.000	-11.179.644	68.411.956	14.612.638	91.844.950	3.477.604	95.322.554
Resultado consolidado do período findo em 31 de Março de 2010				2.926.297	2.926.297	24.326	2.950.623
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	2.926.297	2.926.297	24.326	2.950.623
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2009: transitados			14.612.638	-14.612.638	-	-	-
Dividendos distribuídos					-	-	-
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-	-	-
	-	-	14.612.638	-14.612.638	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2010	20.000.000	-11.179.644	83.024.598	2.926.297	94.771.247	3.501.930	98.273.177
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	14.616.510	105.471.464	3.861.147	109.332.611
Resultado consolidado do período findo em 31 de Março de 2011				1.494.129	1.494.129	16.749	1.510.878
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	1.494.129	1.494.129	16.749	1.510.878
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2010: Transferência para reservas e resultados transitados			14.616.510	-14.616.510	-	-	-
Dividendos distribuídos					-	-	-
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-	-	-
	-	-	14.616.510	-14.616.510	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2011	20.000.000	-11.179.644	96.651.108	1.494.129	106.965.593	3.877.896	110.843.489

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2011 e 2010
(valores em euros)

	Nota	Períodos de três meses findos em	
		31 de Março	
		2011	2010
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Fluxos das actividades operacionais (1)		3.177.091	1.650.095
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0	0
Activos tangíveis		50.652	16.375
Activos intangíveis		508	0
Subsídios de Investimento		0	0
Juros recebidos		181.554	62.070
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		236.341	536.000
Activos tangíveis		3.216.128	2.164.508
Activos intangíveis		174.304	120.769
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-3.394.059	-2.742.832
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		500.000	
Contratos de locação financeira			
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		2.386.070	685.151
Amortizações de contratos locação financeiras		450.911	544.645
Juros e custos similares		515.626	407.781
Dividendos pagos			150.000
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-2.852.607	-1.787.577
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-3.069.575	-2.880.314
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		29.239.847	13.817.861
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		26.170.272	10.937.547

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 427 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e Solinca Eventos e Catering. O Grupo possui 401 unidades de exploração própria e 24 em regime de franquia. Deste universo, 104 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 81 estabelecimentos próprios e 23 franquiados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 31 de Março de 2011.

As políticas contabilísticas adoptadas a 31 de Março de 2011 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2010 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 31 de Março de 2011.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.1.1. Aquisição de novas sociedades

No período de três meses findo em 31 de Março de 2011 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

4.1.2. Alienações

No período de três meses findo em 31 de Março de 2011 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2011 são:

31 DE MARÇO 2011	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	33.483.316	11.262.833	44.746.149
Mercadorias	269.631	529.215	798.846
Prestação de Serviços	50.177	149.585	199.762
Volume de Negócio por Segmento	33.803.124	11.941.633	45.744.757
Resultado operacional	1.493.586	973.931	2.467.517
Custo de financiamento líquido	-233.191	-117.621	-350.812
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	1.260.395	856.310	2.116.705
Imposto sobre o rendimento	437.222	168.605	605.827
Resultado líquido do exercício	823.173	687.705	1.510.878

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2010 são:

31 DE MARÇO 2010	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	35.461.854	12.587.002	48.048.856
Mercadorias	475.743	541.595	1.017.338
Prestação de Serviços	106.882	274.502	381.384
Volume de Negócio por Segmento	36.044.479	13.403.099	49.447.578
Resultado operacional	3.162.486	1.322.178	4.484.664
Custo de financiamento líquido	-187.613	-189.095	-376.708
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	2.974.873	1.133.083	4.107.956
Imposto sobre o rendimento	844.229	313.104	1.157.333
Resultado líquido do exercício	2.130.644	819.979	2.950.623

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros três meses do exercício de 2011 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por uma quebra de vendas nos três primeiros meses do ano o que conduz a que o 2º trimestre apresente maior actividade que o 1º trimestre, estando o calendário da Páscoa directamente relacionado com esta distribuição das vendas, bem como períodos que podem ou não ser caracterizados por aberturas e/ou encerramentos de unidades do Grupo. No período que compreende os três primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 23% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 20%.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010						
Custo	120.925.169	66.957.564	4.207.359	8.878.487	50.949	201.019.529
Depreciação acumulada	22.982.300	43.762.363	3.528.788	6.476.541	-	76.749.993
Imparidade Acumulada	3.322.621	764.242	16.153	46.132	-	4.149.149
Valor líquido	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
31 de Dezembro de 2010						
Valor líquido inicial	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
Variações do perímetro de consolidação	5.861	189.262	-	327.672	-	522.795
Adições	6.686.630	2.815.302	0	1.001.105	73.221	10.576.258
Diminuições	684.048	432.723	0	4.193	1.500	1.122.463
Transferências	144.720	83.065	-662.418	669.466	-36.092	198.740
Depreciação exercício	2.702.366	4.542.834	0	1.263.164	-	8.508.364
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	747.612	-	-	-	-	747.612
Valor líquido final	97.323.433	20.543.030	0	3.086.700	86.578	121.039.741
31 de Dezembro de 2010						
Custo	125.377.979	68.148.991	-	14.244.146	86.578	207.857.695
Depreciação acumulada	24.550.849	46.881.834	-	11.111.499	-	82.544.182
Imparidade Acumulada	3.503.698	724.127	-	45.947	-	4.273.772
Valor líquido	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
31 de Março de 2011						
Valor líquido inicial	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	2.172.721	213.160	-	63.448	119.384	2.568.713
Diminuições	68.906	50.519	-	1.231	17.869	138.525
Transferências	-	-393	-	-	-614	-1.007
Depreciação exercício	698.025	1.090.414	-	294.696	-	2.083.135
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-	-
Valor líquido final	98.729.223	19.614.864	-	2.854.221	187.479	121.385.787
31 de Março de 2011						
Custo	127.348.079	68.185.970	-	14.255.388	187.479	209.976.917
Depreciação acumulada	25.264.714	48.006.110	-	11.314.999	-	84.585.823
Imparidade Acumulada	3.354.143	564.996	-	86.168	-	4.005.307
Valor líquido	98.729.223	19.614.864	-	2.854.221	187.479	121.385.787

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Mar-11</u>	<u>Dez-10</u>
Diferenças de consolidação	42.903.548	42.903.548
Outros Intangíveis	17.502.180	17.636.188
	60.405.728	60.539.736

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010							
Custo	44.216.181	1.433.631	22.623.705	880.663	19.122.970	2.655.616	90.932.767
Amortização acumulada	-	590.926	21.774.811	717.795	4.448.851	-	27.532.384
Imparidade acumulada	1.846.600	0	149.073	-	208.442	-	2.204.115
Valor líquido	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
31 de Dezembro de 2010							
Valor líquido inicial	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
Variações do perímetro de consolidação	549.045	-	-	-	160	-	549.205
Adições	-	-	385.048	-	301.704	37.153	723.905
Diminuições	-	15.400	118.328	108.655	-106.450	-	135.933
Transferências	-	-	-4.988	-52.686	452.637	-418.796	-23.833
Amortização do exercício	-	149.309	578.794	1.522	1.025.170	-	1.754.795
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	15.078	-	-	-	-	-	15.078
Valor líquido final	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
31 de Dezembro de 2010							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.136.625	130.360	19.141.360	2.273.973	70.784.816
Amortização acumulada	-	659.275	2.604.793	130.355	4.631.460	-	8.025.884
Imparidade acumulada	1.861.678	0	149.073	-	208.442	-	2.219.193
Valor líquido	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso (1)	Total
31 de Março de 2011							
Valor líquido inicial	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	-	-	-	165.335	14.964	180.299
Diminuições	-	-	867	-	246	-	1.113
Transferências	-	-	-	-	1.007	-	1.007
Amortização do exercício	-	22.226	107.198	-	240.998	-	370.422
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-7.290	-	-48.930	-	-56.221
Valor líquido final	42.903.548	655.770	281.985	5	14.275.486	2.288.937	60.405.731
31 de Março de 2011							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.191.124	129.865	19.307.980	2.288.937	71.020.404
Amortização acumulada	-	681.501	2.839.030	129.860	5.023.111	-	8.673.503
Imparidade acumulada	1.861.678	0	70.109	-	9.383	-	1.941.171
Valor líquido	42.903.548	655.770	281.985	5	14.275.486	2.288.937	60.405.731

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição das diferenças das diferenças de consolidação por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Mar-11</u>	<u>Dez-10</u>
Portugal	10.000.021	10.000.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
	42.903.548	42.903.548

As diferenças de consolidação alocadas ao segmento Espanha em 31 de Março de 2011 resultaram principalmente da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 31 de Março de 2011 e de 2010, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Mar-11</u>	<u>Mar-10</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	1.494.129	2.926.297
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,08</u>	<u>0,16</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,08</u>	<u>0,16</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 11 de Abril de 2011 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2010), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2010), tendo sido efectuado o pagamento em 11 de Maio de 2011.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 31 de Março de 2011, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Mar-11</u>	<u>Dez-10</u>
Garantias prestadas	87.061	129.872
Garantias bancárias	4.032.716	4.093.880

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 643.044 € (712.096 em 2010).

12. COMPROMISSOS

Não existem investimentos contratados na data do Balanço ainda não incorridos.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

No final do primeiro trimestre do ano 2011, o passivo corrente ascende a 84 milhões de euros, face ao 40 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano 2011 prevê-se a renovação da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Março de 2011 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

15. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 16 de Maio de 2011.